



**DÉBORA OLIVEIRA GOMES ALMEIDA**

**ANALGESIA FARMACOLÓGICA NO PARTO NATURAL:  
UM NOVO OLHAR PARA ALÍVIO DA DOR**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

**DÉBORA OLIVEIRA GOMES ALMEIDA**

**ANALGESIA FARMACOLÓGICA NO PARTO NATURAL:  
UM NOVO OLHAR PARA O ALÍVIO DA DOR**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Esp. Ernanda Cordeiro Teixeira.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

A64 Almeida, Débora Oliveira Gomes

Analgesia farmacológica no parto natural: um novo olhar  
para alívio da dor/Débora Oliveira Gomes Almeida. – Conceição do  
Coité: FARESI,2023.  
20f.il..

Orientadora: Profa. Esp. Ernanda Cordeiro Teixeira.  
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da  
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Analgesia farmacológica. 3 Parto natural. 4.  
Assistência do enfermeiro. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.  
II Teixeira, Ernanda Cordeiro. III. Título.

CDD: 616.73678

**DÉBORA OLIVEIRA GOMES ALMEIDA**

**ANALGESIA FARMACOLÓGICA NO PARTO NATURAL:  
UM NOVO OLHAR PARA ALÍVIO DA DOR**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 18 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Ernanda Cordeiro Teixeira / [ernanda.cordeiro@faresi.edu.br](mailto:ernanda.cordeiro@faresi.edu.br)

Jacson Silva / [jacson.baldoino@faresi.edu.br](mailto:jacson.baldoino@faresi.edu.br)

Lívia Carine Rodrigues de Souza / [liviapontoenfermeira1985@gmail.com](mailto:liviapontoenfermeira1985@gmail.com)

Walléria Carolline Silva Oliveira Matias / [walleria.matias@faresi.edu.br](mailto:walleria.matias@faresi.edu.br)

Rafael Reis Bacelar Antón / [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA  
2023

# ANALGESIA FARMACOLÓGICA NO PARTO NATURAL: UM NOVO OLHAR PARA ALÍVIO DA DOR

Débora Oliveira Gomes Almeida<sup>1</sup>  
Ernanda Cordeiro Teixeira<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa trata-se da analgesia farmacológica no parto natural abordando um novo olhar para alívio da dor. Existem fármacos e técnicas que proporcionam alívio da dor no trabalho de parto e no parto natural. O enfermeiro deve por excelência ser instrumento de informação, levando às gestantes os benefícios do parto natural e que pode ocorrer de forma menos indolor com o auxílio da analgesia. Esta pesquisa justifica-se pela relevância da temática, pois, compreende-se ser de fundamental importância esse procedimento nas maternidades de redes públicas e privadas, chegando ao conhecimento da gestante para que não haja a falta de informação sobre esta opção e leve-a a optar pelo parto instrumental por imaginar dor fisiológica. Este estudo tem por objetivo geral: analisar os benefícios da analgesia farmacológica durante o trabalho de parto normal/natural. A metodologia aplicada parte da pesquisa bibliográfica construída a partir da revisão de literatura. Assim, conclui-se compreendendo a importância do enfermeiro como agente facilitador na escolha pela analgesia farmacológica no parto natural, reforçando a necessidade de uma assistência humanizada que respeite os desejos e direitos da gestante, contribuindo significativamente para a promoção de um parto mais fisiológico e positivo.

**Palavras-chave:** Analgesia farmacológica. Assistência do enfermeiro. Parto natural.

## ABSTRACT

This research deals with pharmacological analgesia in natural childbirth, approaching a new perspective on pain relief. There are drugs and techniques that provide pain relief during labor and natural birth. The nurse must be an instrument of information, providing pregnant women with the benefits of natural childbirth, which can occur less painlessly with the help of analgesia. This research is justified by the relevance of the theme, as it is understood that this procedure is of fundamental importance in maternity hospitals in public and private networks, reaching the pregnant woman's knowledge so that there is no lack of information about this option and taking her to opting for instrumental birth because you imagine physiological pain. This study's general objective is to analyze the benefits of pharmacological analgesia during normal/natural labor. The methodology applied is based on bibliographical research constructed from the literature review. Thus, we conclude by understanding the importance of the nurse as a facilitating agent in the choice of pharmacological analgesia in natural childbirth, reinforcing the need for humanized assistance that respects the wishes and rights of the pregnant woman, contributing significantly to the promotion of a more physiological and positive birth.

**Keywords:** Natural childbirth. Nurse assistance. Pharmacological analgesia.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: debora.almeida@faresi.edu.br.

<sup>2</sup> Orientadora Docente do curso de Enfermagem. E-mail: ernanda.cordeiro@faresi.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A maternidade é um momento de inúmeras descobertas na vida da mulher, isso ocorre desde a descoberta da gestação, até o fim da existência da mesma, pois, a partir do momento da concepção a mulher se torna mãe. A mulher ao se descobrir grávida, com frequência desenvolve um sentimento de ambivalência afetiva, no qual o forte desejo de aceitação da gravidez se antepõe à dúvida e à rejeição (Cabral, 2020).

Existem muitos fármacos e técnicas que proporcionam alívio da dor no trabalho de parto e no parto natural. Ao planejar a analgesia, os seguintes fatores devem ser considerados: eficácia, contra indicações, efeitos colaterais sobre mãe e sobre o feto, e interferências na progressão do trabalho de parto (Stefani,2017). Nesse contexto, o papel do enfermeiro surge como um divisor de águas para levar informações acerca da analgesia em parto natural, pois, este profissional acompanha a mulher em todo seu período gestacional e puerpério, além dos meses subsequentes do bebê.

É no pré-natal que as informações são passadas, dúvidas e questionamentos são feitos e sanados, muitas das futuras mães têm o desejo do parto natural por seus inúmeros benefícios, porém, o medo aliado à desinformação, fazem muitas optarem pelo parto instrumental. O enfermeiro deve por excelência ser instrumento de informação, levando às gestantes os benefícios do parto natural e que o mesmo pode ocorrer de forma menos indolor com o auxílio da analgesia. O bloqueio peridural (BPD), é o método de anestesia mais difundido para o parto vaginal. Segundo Stefani (2017), o BPD produz analgesia de alta qualidade com a grande vantagem de poder ser mantido por longos períodos de forma contínua, atendendo todo o trabalho de parto e a cesariana caso for necessário.

Contudo, percebe-se que a dor intensa, associada ao trabalho de parto muitas vezes se torna um desafio para essas mulheres. A questão que se coloca é: Como a analgesia farmacológica para alívio da dor proporciona uma melhor experiência no trabalho de parto, parto e pós-parto?

No período gravídico, a gestante passa por diversas modificações fisiológicas, físicas, emocionais e comportamentais, a partir daí, começa os questionamentos sobre os tipos de parto e qual a melhor escolha. As adaptações na anatomia, na fisiologia e no metabolismo materno, são fundamentais para que ocorra uma gravidez sem gravidade (Accetta, 2017). Esta pesquisa justifica-se pela relevância de trazer uma temática que aborda a analgesia farmacológica em parto natural, compreende-se ser de fundamental importância este procedimento nas maternidades de redes públicas e privadas, chegando ao conhecimento da gestante para que não

haja a falta de informação sobre esta opção e leve-a a optar pelo parto instrumental por imaginar dor fisiológica.

Nesta linha de pensamento, ao entender a complexidade que envolve o parto antes, durante e depois, visando para a mãe um momento feliz e de memórias benéficas, este trabalho tem por objetivo geral: Analisar os benefícios da analgesia farmacológica durante o trabalho de parto normal/natural. Como objetivos específicos: caracterizar as analgesias disponíveis para o alívio da dor durante o trabalho de parto; elucidar o papel do enfermeiro frente as analgesias de parto, visando uma assistência humanizada.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo é construído a partir de uma revisão da literatura, baseada em uma pesquisa bibliográfica, buscando sintetizar as evidências encontradas na literatura científica acerca da temática central. Para tanto, foram analisados conteúdos publicados nas principais bases de dados voltados para a analgesia farmacológica no parto natural com foco num novo olhar para alívio da dor.

No que concerne ao tipo de estudo, se trata de um estudo qualitativo descritivo, a partir da pesquisa bibliográfica para a revisão de literatura, através de conteúdos previamente disponíveis nas principais bases de dados. Para esta construção, é necessário que haja a reunião de hipóteses, visando responder à problemática central, onde o tema foi delimitado para entender acerca da analgesia farmacológica no parto natural.

Com foco na temática e no envolvimento da enfermagem neste processo, por compreender a importância do curso de enfermagem, houve a busca em bases de dados, através dos descritores: parto natural, analgesia farmacológica, assistência de enfermagem; para análise os estudos e inclusos na pesquisa. As estratégias de buscas foram baseadas em língua vernácula e língua estrangeira (inglês), as principais fontes utilizadas para reunir os artigos foram: SciElo, PubMed, BVS, com um recorte temporal dos últimos cinco anos.

Acerca dos critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos, utilizou-se os publicados em português e inglês, que estivessem na íntegra com versão gratuita disponível. Excluiu-se do presente estudo, artigos que não atendem os critérios elucidados pela presente metodologia. Diante dos descritores, observou-se na busca inicial 850 resultados. Após separa os artigos disponíveis nos idiomas descritos e com a leitura dos temas, foram selecionadas 132 pesquisas; através da leitura dos resumos foram escolhidos para o presente estudo 50 artigos que atendiam totalmente os critérios de inclusão, porém, para a construção do mesmo, do total encontrado,

foram utilizados 10 artigos para a confecção desta pesquisa por averiguar que estes estão relacionados na íntegra ao tema proposto

A partir de então, foi realizada uma análise crítica dos estudos separados para a construção da presente pesquisa, após findada a categorização dos artigos, levando em conta a observação dos aspectos metodológicos e a similaridade entre os resultados analisados. Porém, é imprescindível que os dados sejam criteriosamente analisados para que haja evidenciação e elucidação dos dados obtidos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Tabela 1** – Síntese dos principais achados:

<b>AUTORES; ANO DE PUBLICAÇÃO; PERIÓDICO PUBLICADO;</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>OBSERVAÇÕES IMPORTANTES</b>
Borba, Eliza Orsolin; <i>et al.</i> 2021.  Fisioterapia e Pesquisa	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Os dados foram coletados através de questionário semiestruturado para a caracterização do perfil e entrevista aberta.	A partir da análise do conteúdo das entrevistas, foram criadas três ideias centrais: experiência do parto; assistência fisioterapêutica; fisioterapia para alívio da dor.	Pode-se concluir que na percepção das puérperas, a assistência fisioterapêutica tem um papel importante para a redução do quadro algico e ansiedade, pois contribui para o suporte emocional, além de promover o relaxamento.
Camacho, Elyade Nelly Pires Rocha; <i>et al.</i> 2019.  Nursing (São Paulo)	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	Foram entrevistados 20 enfermeiros obstetras numa maternidade de referência Materno Infantil no Estado do Pará no período de outubro a novembro de 2016.	Evidenciou-se o conhecimento dos enfermeiros obstetras sobre os métodos não farmacológicos, entretanto, somente uma pequena parcela dos profissionais utilizam os métodos em benefício da parturiente.	Mesmo com as dificuldades encontradas nas práticas do cuidado os enfermeiros buscam vencer os obstáculos que aparecem no exercício profissional.
Cherobin, Fabiane; <i>et al.</i> 2016.  Cogitare Enfermagem	Pesquisa convergente assistencial	Entre os meses de junho e setembro de 2015, envolvendo a participação consentida de 19	a. Os resultados demonstraram que n=15 (79%) das mulheres obtiveram alívio da dor nos primeiros	Considerando os resultados dessa pesquisa, as perspectivas são positivas para a assistência ao



		parturientes admitidas em trabalho de parto no centro obstétrico de uma maternidade pública no estado de Santa Catarina.	30 minutos de tratamento. Os resultados desta pesquisa trazem animadoras perspectivas para a assistência ao trabalho de parto por se tratar de métodos de baixo custo e seguros, aumentando o número de alternativas não farmacológicas para as parturientes.	trabalho de parto por se tratar de métodos de baixo custo e seguros, aumentando o número de alternativas não farmacológicas para as parturientes. Tais métodos podem funcionar como uma ação inicial ou combinada com outras técnicas, capazes de preservar a naturalidade do processo de parturição e tornando-o mais tranquilo.
Coelho, Kathilin Cristina; <i>et al.</i> 2018.  Revista Científica de Enfermagem	Revisão bibliográfica	Revisão narrativa da bibliografia por meio de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e manuais publicados disponíveis de forma gratuita na internet.	Foram selecionadas 28 referências para a elaboração deste artigo.	Entre os métodos não farmacológicos, destacam-se: técnicas de respiração; massagens; banhos; bola suíça; deambulação; eletroestimulação e crioterapia.
Dias, Ernandes; <i>et al.</i> 2018.  Revista Enfermagem em Foco	Pesquisa descritiva, qualitativa	Realizada com 40 puérperas na maternidade do Hospital e Maternidade Sagrado Coração de Jesus em Janaúba-MG	O banho de aspersão foi o método mais utilizado. O acompanhante e o profissional de saúde apareceram como estratégia de suporte para efetivação dos métodos usados.	Evidenciou-se que os métodos não farmacológicos produzem alívio dor durante o trabalho de parto normal e a importância da utilização desses métodos nos períodos pré e trans-parto para prestar assistência humanizada.
Freitas, Janaina Camilo de; <i>et al.</i> 2021.  Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Revisão integrativa	Foram utilizados os descritores “dor do parto”, “trabalho de parto” e “terapias complementares” combinados entre si para a busca de artigos publicados no período de 2016 a 2021 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Foram encontrados 74 artigos, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, bem como análise rigorosa de conteúdo, resultando em uma amostra de 15 artigos.	Dentre a diversidade de métodos não farmacológicos para alívio da dor, verificou-se através desta revisão que o método mais frequentemente utilizado e com maiores índices de eficácia, foi o banho de aspersão.

<p>Hanum, Samira dos Passos. 2017.</p> <p>Revista de Enfermagem UFPE Online</p>	<p>Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa</p>	<p>Realizado em uma maternidade pública. A coleta de dados aconteceu por meio de análise de questionários aplicados em mulheres que tiveram parto natural.</p>	<p>Foram aplicados 103 questionários. A taxa de uso dos métodos não farmacológicos foi de 81,6% (84), tendo o banho morno como o método mais utilizado pelas parturientes durante o trabalho de parto.</p>	<p>A técnica mais utilizada, considerada eficiente e confortável, foi o banho morno, que reduziu e amenizou a sensação de dor, provocando relaxamento nas parturientes.</p>
<p>Klein, Bruna Euzebio; <i>et al.</i> 2022.</p> <p>Cogitare Enfermagem</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>Desenvolvido de dezembro de 2019 a setembro de 2020 em um Serviço de Enfermagem Materno Infantil do sul do Brasil. Foram realizadas análises de 560 prontuários e coletas em banco de dados institucional.</p>	<p>Constatou-se que 164 (29,3%) das parturientes realizaram pelo menos um tipo de método, sendo os mais utilizados a hidroterapia 137(24,5%), mudança de posição 124(22,1%) e exercícios de respiração 121(21,6%). Houve associação significativa(&lt;0,05) entre métodos, tipo de parto, gestação e paridade.</p>	<p>Este estudo evidencia o perfil de parturientes que se beneficiam destas práticas e expõe a baixa frequência do seu uso, demonstrando uma área promissora para estudos e atividades de educação continuada.</p>
<p>Souza, Bruna de; <i>et al.</i> 2021.</p> <p>J. Nurs. Health.</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo</p>	<p>Realizado com 269 mulheres. As variáveis foram socioeconômicas, obstétricas e sobre o uso dos métodos não farmacológicos. A análise foi descritiva.</p>	<p>A média de idade foi 25,8 anos, 58,0% se autodeclararam brancas; 33,1% possuíam ensino médio incompleto; 84,0% estavam em uma união estável; 52,8% possuíam uma renda familiar mensal de até um salário-mínimo; 81,0% das puérperas realizaram mais de seis consultas pré-natal. Quanto ao uso dos métodos não farmacológicos, 59,9% fizeram uso durante o trabalho de parto.</p>	<p>Os achados demonstram que os métodos não farmacológicos ainda necessitam ser mais valorizados pelos profissionais durante a assistência ao parto e nascimento.</p>

<p>Souza, Guilherme Negrão de; <i>et al.</i> 2019.</p> <p>Revista Femina</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Foi realizada uma revisão da literatura consultando Medline/Pubmed e a Biblioteca Cochrane para avaliar a eficácia e segurança na utilização dos principais métodos de indução do trabalho de parto.</p>	<p>As prostaglandinas, em destaque o misoprostol, está indicada no Índice de Bishop desfavorável e a ocitocina em condições cervicais favoráveis.</p>	<p>Apurou-se não haver método ideal de indução do trabalho de parto. Os estímulos naturais e os métodos alternativos carecem de maiores estudos para incentivo de seu uso rotineiro.</p>
--	----------------------------	---	---	--

Fonte: Autor desta pesquisa (2023).

### 3.1 O TRABALHO DE PARTO NATURAL

O período gestacional é um momento que requer cuidados especiais, pois, resulta em diversas modificações, dentre elas: anatômicas, hormonais e psíquicas que afetam diretamente a saúde mental. Essas mudanças, mesmo que fisiológicas, podem resultar em dores quer seja ainda no período gestacional ou no trabalho de parto. Sendo assim, é de suma importância a oferta de cuidados com objetivo de amenizar o processo de dor sem trazer riscos ao binômio mãe/bebê.

Nesse contexto, a gestação e o nascimento são eventos únicos na vida da mulher, geram sentimentos e emoções variadas, sendo considerados experiências singulares em sua vida. Conforme Freitas (2019), o trabalho de parto (TP) é um acontecimento natural, a dor que o acompanha é uma experiência complexa que varia em cada mulher.

A dor é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela International Association for the Study of Pain (IASP) como uma experiência emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial. A dor durante o trabalho de parto é exclusiva de cada mulher, sendo esta, influenciada por uma série de fatores. O profissional de Enfermagem deve respeitar a cultura e a história de cada mulher, o que lhe possibilitará a compreensão e o saber para diferenciar a dor, além de proporcionar à mulher um atendimento sensível e diferenciado (Coelho, *et al.* 2020).

Dessa forma, a dor pode ser considerada uma experiência sensorial, subjetiva e, de acordo com o aprendizado frente a experiências prévias, constitui-se em vivência emocional, além de representar importante sinal do início do trabalho de parto. Nesta condição, Lisboa *et al.* (2021), dizem ser necessário considerar adaptações e métodos de alívio, na tentativa de apoiar e encorajar as parturientes, companheiros e familiares, não associando a dor do parto ao medo, ao perigo e sofrimento. A dor do parto, independentemente de influências socioculturais, pode ser considerada insuportável para um grande número de mulheres.

Segundo Oliveira *et al.* (2020), o trabalho de parto é um processo fisiológico acompanhado de diversas emoções, é considerado uma experiência alegre e empoderada, porém, pode apresentar resultados negativos, gerando medo e ansiedade. Souza (2019), afirma que as causas da dor gerada no TP podem ter origens físicas ou psicológicas, por isso, a importância da abordagem assistencial a ser prestada a essa mulher.

Passos (2020), aponta que os fatores físicos incluem contrações uterinas, dilatação cervical, dentre outros, enquanto que os fatores psicológicos se relacionam ao medo e à ansiedade, experiências negativas anteriores, suporte e conhecimento inadequado sobre o momento vivido.

É de grande valor que o trabalho de parto deva se apresentar como aquele que tem a fisiologia respeitada, com mínimas intervenções necessárias, favorecimento aos desejos e necessidades da mulher e do bebê, presença de um acompanhante de sua livre escolha e práticas comprovadas cientificamente como benéficas para o binômio. Para que isso ocorra, a gestante pode contar com o suporte físico e emocional oferecido pelo seu acompanhante e pelos profissionais que estão envolvidos com a assistência, entre estes o enfermeiro. Este profissional dispõe de recursos e conhecimentos cruciais para a orientação de posições, controle muscular e alívio de quadros algícos durante o processo de trabalho de parto (Souza, 2019).

Em concordância com essa informação, Lisboa *et al.* (2021), discorrem que a parturição normal com assistência humanizada, é considerada a alternativa mais adequada de terapias complementares que visam a melhoria do atendimento com a parturiente e ao recém-nascido, onde o mesmo oferta o trabalho de parto menos doloroso e o vínculo entre mãe e filho.

A assistência em enfermagem pode auxiliar a mulher a preparar-se e conscientizar-se sobre a necessidade de se manter calma e relaxada durante o trabalho de parto. Para isso, Freitas (2019), descreve que o profissional de enfermagem poderá utilizar métodos de alívio da dor e técnicas que permitam potencializar a musculatura pélvica, a consciência corporal, com intuito de proporcionar relaxamento e redução da dor.

Segundo Oliveira *et al.* (2020), os métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante TP, proporcionam benefícios significativos para as mulheres sem causar danos adicionais. Esta assistência consiste em ofertar a gestante acolhimento, apoio, orientações e práticas de métodos não farmacológicos que atuam no alívio da dor (MNFAD) do trabalho de parto natural.

Em contrapartida, a preocupação com o bem-estar geral das mulheres durante o trabalho de parto, não é tão recente quanto se pensa. Coelho *et al.* (2020), destacam que no ano de 1986 a Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia preconizado medidas em que a mulher no trabalho de parto deveria receber um suporte emocional e uma atenção especial à saúde, com o

mínimo de intervenções invasivas e em ambiente de total respeito, descrevendo o processo de humanização e da atenção ao parto como um conjunto de práticas que visam à promoção do parto e nascimento saudável.

Ademais, Souza (2019), esclarece que o Manual Maternidade Segura da OMS lista várias ações que devem ser incentivadas durante o período perinatal e inclui-se as que se referem aos cuidados não-farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto, como liberdade de adotar posturas e posições variadas, deambulação, respiração ritmada e ofegante, comandos verbais e relaxamento, pois estes auxiliam no desvio da atenção da dor, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagens. Freitas (2019) complementa que ainda são encontrados relatos de uso da bola de parto para a minimização da dor, bem como para acelerar a progressão do trabalho de parto.

De acordo com Lira (2019), é essencial que cuidados não farmacológicos de alívio da dor sejam explorados, por serem mais seguros e acarretarem menos intervenções. Sendo assim, Souza (2019), reforça que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na realização desses cuidados, proporcionando à parturiente alívio da dor, tornando o parto humanizado, dando à mulher a oportunidade de ter uma boa vivência deste momento especial que é a chegada do filho. Isso porque, a dor não está relacionada somente com o processo fisiológico, vários fatores influenciam em sua percepção como medo, stress mental, tensão, fadiga, frio, fome, solidão, desamparo social e afetivo, ignorância do que está ocorrendo.

Martins (2019) disserta que estes métodos além de estarem profundamente comprometidos com as políticas de humanização do decurso do nascimento, proporcionam às mulheres a diminuição do medo, autoconfiança e satisfação. Para isso, Oliveira *et al.* (2020), afirmam ser indispensável que os profissionais de saúde respeitem os anseios, desejos e direitos da mulher, identificando-a junto ao conceito como seres únicos no processo de nascimento para assegurar um parto mais fisiológico.

Esses métodos, segundo Coelho *et al.* (2020), promovem o relaxamento da parturiente através da descontração dos músculos do organismo, o que causa diminuição do seu tono evitando, com que a tensão interfere desfavoravelmente no automatismo uterino. Assim, a tensão, a angústia, o medo, considerados responsáveis pela permanência do tono muscular residual, controlados através do relaxamento, diminui a dor. Lisboa *et al.* (2021), reafirmam que a aplicação destes recursos em todo o processo de nascimento assegura à gestante possuir mais autonomia sobre o processo de parturir, gerando diversas possibilidades de assistir a puérpera de acordo com sua necessidade.

### **3.2 Analgesia farmacológica relacionada ao parto natural: conceito, tipo e características**

A disponibilidade de opções para alívio de dores durante o parto é algo bastante complicado para as mulheres no Brasil, principalmente se tratando do parto normal, mesmo após a estruturação de normas e portarias pelo Ministério da Saúde, visando oferecer conforto e bem-estar à gestante.

De acordo com a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, caso as medidas não farmacológicas não sejam eficientes para confortar a parturiente, esta tem o direito de solicitar métodos farmacológicos. Por isso, é imprescindível o conhecimento da gestante sobre a disponibilidade de analgesia obstétrica e sobre seus direitos de utilização de métodos farmacológicos ou não (Santos *et al.*, 2022).

A analgesia farmacológica faz parte dos direitos da mulher reconhecidos por lei para quando desejar, recebê-la, e dever do profissional responsável relatar durante o processo de pré-natal. Prática que visa diminuir o número de cesarianas realizadas, tendo em vista que esse procedimento é frequentemente escolhido mediante o medo de dor expressado pela gestante (Malaguez *et al.*, 2021).

O Brasil, mundialmente, é um dos países com as maiores taxas de cesarianas, em torno de 56%. Nessa direção, ao analisar que 28% das gestantes manifestam na primeira consulta pré-natal o desejo de terem seus partos por via cirúrgica, devido ao medo da dor, a falta de analgesia obstétrica que se evidencia, é um dos fatores que podem contribuir com essas estatísticas (Batista Filho & Rissin, 2018, Fiocruz, 2014, apud Malaguez *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2010 e 2011, em 357 unidades de saúde em 29 países da África, Ásia, América Latina e Oriente Médio, foi observado que a utilização da analgesia em partos naturais apresenta-se como algo escasso, pois entre 221 mil mulheres entrevistadas que tiveram parto normal, apenas 4% foram submetidas à analgesia (Souza, 2018 apud Ramalho; Munöz, 2021).

Para cada situação existe um tipo certo de método que irá oferecer maior conforto para a parturiente. De acordo com a Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF – CPPAS (2021) diferenciam-se os tipos: em analgesia inalatória, que é composto por óxido nitroso a 50%, porém, pode haver efeitos colaterais como náuseas, vômitos, tonturas e alterações na memória; Analgesia intramuscular e endovenosa que utiliza de opióides por via sistêmica e faz-se necessária a associação com anti-eméticos, podendo causar efeitos colaterais na mãe e no bebê; Existe ainda a analgesia regional, que utiliza técnicas como raqui e peridural, que deve ser discutida com a gestante antes do parto apresentando seus riscos e benefícios e ela deve assinar o termo de consentimento, afirmando está ciente que deve permanecer imóvel

durante sua aplicação na lombar, além do aumento da duração da segunda fase do parto e dá maior chance da utilização de instrumentos cirúrgicos durante o parto vaginal.

Além dos métodos, os tipos de analgesia devem ser minuciosamente escolhidos a depender de cada caso, como: a analgesia intratecal que é composta por Bupivacaína + Glicose, Fentanila e Fentanila; analgesia epidural, feita de Ropivacaína, Bupivacaína, Ropivacaína e Sufentanila; analgesia EV ou IM, em sua composição apresenta Remifentanila, Tramadol e Petidina (CPPAS, 2021). Ainda de acordo com a Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF – CPPAS (2021), para casos de necessidade, indicam-se medicamentos como: Anti-eméticos, compostos por Ondansetrona, Metoclopramida e Bromoprida; Vasopressores, que apresentam em sua composição a Efedrina e Metaraminol; Anti-ácidos, como Omeprazol.

É de grande importância a compreensão de que a dor oscila entre cada mulher. As intensidades de dores sentidas podem variar a depender de fatores que vão além da fisiologia como, por exemplo, medo, estresse e tensão. E ela deve ser controlada a fim de evitar possíveis danos à mãe e ao bebê (Camacho *et al.*, 2019).

### **3.3 O papel do enfermeiro no acompanhamento do parto**

O parto é um processo marcante que pode ser acompanhado de dor e ansiedade, por isso, a necessidade da humanização do pré e pós-parto faz-se necessária. O profissional de enfermagem está presente desde o pré-natal no papel do fornecimento de informações e diminuição de dores e anseios através de medidas de relaxamento. O enfermeiro deve atender às necessidades da gestante e garantir a integração da equipe médica responsável (Silva *et al.* 2022).

De acordo com Passos (2020), o papel da equipe de enfermagem deve estar focado em proporcionar durante o trabalho de parto um momento singular, respeitando seus significados, devolvendo à mulher seu direito de ser mãe com humanidade e segurança, permitindo o respeito, a solidariedade, o amor pelo ser humano e alcançando o princípio da humanização do parto.

Humanizar implica em proporcionar cuidado de maneira afetiva e compassiva, em busca do bem-estar e recuperação do paciente. É um tema que abrange desde os profissionais que estão diretamente envolvidos nos cuidados de enfermagem e os membros da equipe multidisciplinar, incluindo os próprios pacientes e familiares, incentivando a participação ativa em processos de recuperação (Mandujano *et al.* 2021).

Silva, Santos e Passos (2022) caracterizam a atuação da enfermagem no processo de parto como:

A enfermagem tem papel de suma importância na vida das parturientes e dentre tantos desafios o apoio a gestante durante a amamentação, é um exemplo verossímil, aonde o objetivo é auxiliar as mulheres a vivenciar todo o processo de parto de forma que todas atendam às necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, com segurança para elas próprias e para o bebê.

Muitas das vezes, as enfermeiras obstetras atuam a favor dos direitos da gestante, buscando priorizar métodos menos invasivos e evitando maiores estresses, fornecendo segurança para a mãe e o bebê (Mendes *et al.* 2022).

A Resolução COFEN-223/1999 define o papel do enfermeiro como:

Art. 1º – A realização do Parto Normal sem Distocia é da competência de Enfermeiros, e dos portadores de Diploma, Certificado de Obstetrix ou Enfermeiro Obstetra, bem como Especialistas em Enfermagem Obstétrica e na Saúde da Mulher;

Art. 2º – Compete ainda aos profissionais referidos no artigo anterior:

- a) assistência de Enfermagem à gestante, parturiente e puérpera;
- b) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- c) execução e assistência obstétrica em situação de emergência.

Art. 3º – Ao Enfermeiro Obstetra, Obstetrix, Especialistas em Enfermagem Obstétrica e Assistência a Saúde da Mulher, além das atividades constantes do artigo 2º, compete ainda:

- a) assistência à parturiente e ao parto normal;
- b) identificação das distocias obstétricas e tomada de todas as providências necessárias, até a chegada do médico, devendo intervir, de conformidade com sua capacitação técnico-científica, adotando os procedimentos que entender imprescindíveis, para garantir a segurança do binômio mãe/filho;
- c) realização de episiotomia, episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando couber;
- d) emissão do Laudo de Enfermagem para Autorização de Internação Hospitalar, constante do anexo da Portaria SAS/MS-163/98.
- e) acompanhamento da cliente sob seus cuidados, da internação até a alta.

Muitas pacientes e acompanhantes relatam violência física e psicológica durante o parto, então, quando corroboram com os desejos das pacientes, muitas das vezes, os enfermeiros são definidos como responsáveis na tomada de decisões de possíveis complicações durante o parto, a fim de naturalizar o procedimento, colocando em prática mais uma característica do processo humanizado (Silva, 2014 apud Mendes *et al.* 2022).

De acordo com Mandujano *et al.* (2021), o Ministério da Saúde juntamente com a Organização Mundial de Saúde e os demais órgãos governamentais buscam adotar medidas que influenciem o parto natural, sem intervenções mais invasivas. Os profissionais de enfermagem têm garantido sua importância nesse ambiente por seu destaque em auxiliar e acolher a parturiente em quesitos físicos, sociais e emocionais.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de gestação e parto representa uma fase de transformações profundas na vida da mulher, desde a descoberta da gravidez até o término desse ciclo. A analgesia farmacológica surge como uma opção relevante no contexto do parto natural, e o enfermeiro, desempenhando um papel central desde o pré-natal, emerge como um agente crucial na disseminação de informações sobre essa abordagem.

A revisão da literatura realizada neste estudo destacou a importância do cuidado pré-natal como ponto de partida para orientar as gestantes sobre as opções de analgesia farmacológica no parto natural. Embora muitas mulheres expressem o desejo pelo parto natural, o medo e a falta de informação frequentemente as levam a optar por intervenções instrumentais.

O enfermeiro é essencial para o bem-estar da mãe e do bebê, pois este profissional tem como objetivo acolher a gestante e o filho, proporcionando maior conforto antes, durante e depois do nascimento. O papel da enfermagem vai além de oferecer informações e relaxamento, no pós-parto, o enfermeiro auxilia no alívio de dores, banho, apoio emocional e outros (Moreira *et al.*, 2009 apud Mendes *et al.* 2022).

Assim, a humanização do pré e pós-parto, aliada à compreensão dos métodos de alívio da dor, contribui significativamente para a promoção de um parto mais fisiológico e positivo, reforçando o papel essencial do enfermeiro nesse processo.

Diante do exposto, a conclusão destaca a importância do enfermeiro como agente facilitador na escolha pela analgesia farmacológica no parto natural, reforçando a necessidade de uma assistência humanizada que respeite os desejos e direitos da gestante. Destaca-se ainda a importância de mais estudos sobre a atuação do enfermeiro na analgesia farmacológica durante o trabalho de parto, sua atuação e condutas diante das gestantes, reforçando seu papel no processo de parturição.

## REFERÊNCIAS:

- Almeida, Janie Maria de; Costa, Laís Guirao; Pinhal, Marília Guizelini. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 711-724, 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/janiealmeida/publication/283575338\\_The\\_knowledge\\_of\\_puerperae\\_about\\_nonpharmacological\\_methods\\_for\\_pain\\_relief\\_during\\_childbirth/links/56ba4f5508ae2567351ec894/The-knowledge-of-puerperae-about-non-pharmacological-methods-for-pain-relief-during-childbirth.pdf](https://www.researchgate.net/profile/janiealmeida/publication/283575338_The_knowledge_of_puerperae_about_nonpharmacological_methods_for_pain_relief_during_childbirth/links/56ba4f5508ae2567351ec894/The-knowledge-of-puerperae-about-non-pharmacological-methods-for-pain-relief-during-childbirth.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- Alves, Cleidiane da Conceição. Humanização do parto a partir de métodos não farmacológicos para o alívio da dor: relato de experiência. **SANARE-Revista de políticas públicas**, v. 14, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/870/530>>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- Barbieri, Márcia et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 478-484, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/djZsHrgCpPb5LrShZnXyGKh/?lang=pt>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- Brasil. Governo do Distrito Federal. **Protocolo de Analgesia de parto vaginal**. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Protocolo+de+nalgesia+de+Parto+Vaginal.pdf/7de4325c4a982ef0203e53c6f96dc346?t=1648646676015>>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- Cabral, Antônio *et al.* **Guia de bolso da Obstetrícia**. São Paulo: Atheneu, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>> Acesso em: 14 out. 2023.
- Camacho, Elyade Nelly Pires Rocha *et al.* Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 257, p. 3192-3197, 2019. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/382>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- Cherobin, Fabiane; Oliveira, Arnildes Rodrigues; Brisola, Ana Maria. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4836/483653826005/483653826005.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- Coelho, Kathlin; Rocha, Ivanildes. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto**. Revista de Medicina de Família e Saúde, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/149/152>>. Acesso em: 14 out. 2023.
- Dos Santos, Juciele Gomes *et al.* **Conhecimento de gestantes acerca da analgesia farmacológica durante o parto normal**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 889-901, 2022. Disponível em: <<https://periodico.rease.pro.br/rease/article/view/6653>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

Freitas, Janaina Camilo de. **Eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto natural**: uma revisão integrativa. Curitiba: Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 45, p. 89, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7650/4889>>. Acesso em: 14 out. 2023.

Klein, Bruna Euzebio; Gouveia, Helga Geremias. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/SfvvfywH64ZDQKWq7NMJK/>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Lira, Nathália. **Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto**. Santa Catarina: Sociedade de Pediatria, v. 3, n. 6 p. 78, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/djZsHrgCpPb5LrShZnXyGKh.>> Acesso em: 14 out. 2023.

Lisboa, Jorge; Borba, Eliza. **Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto**. Minas Gerais: Revista Eletrônica APS, v. 19, n. 2, p. 348, 2021. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/pWvNrWw9mSnLQ8Wsgsd7zGR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 de out. 2023.

Malaguez, Adalgiso Feijó et al. Analgesia obstétrica utilizando a técnica de bloqueio paravertebral torácico bilateral: Relato de experiência em uma maternidade de risco habitual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e32410615712e3241 0615712, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15712/14134>>. Acesso em: 9 dez. 2023.

Mandujano, Tatiana Bezkorowainy Silvério; Maia, Luiz Faustino dos Santos. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <<http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/130/116>>. Acesso em 29 nov. 2023.

Martins, Ana Maria Cardoso. **Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal**. Minas Gerais: Revista Eletrônica APS, v. 19, n. 2, p. 348, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1398/442>>. Acesso em: 14 out. 2023.

Mendes, Janaine Borges Ferreira; Silva, Adriana Oliveira da; Junior, José Odmilson Leal. Parto humanizado: modelo de assistência. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, p. 36-44, 2022. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/107/135>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Oliveira, Andressa; Paiva, Dafne. **Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto**. São Paulo: Revista Dor e Saúde, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027973004.pdf>>. Acesso em: 14 de out. 2023.

Passos, Samira. **Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto**: efetividade sob a ótica da parturiente. Rio Grande do Sul: Revista Eletrônica da Universidade do Vale do Taquari, v. 4, n. 6, p. 70, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110197/22089>>. Acesso em: 14 out. 2023.

RAMALHO, Rachelde Alcântara Oliveira; MUÑOZ, Rilva Lopes Sousa. Conhecimento de puérperas sobre analgesia do parto normal em maternidade pública no interior do Rio Grande do Norte, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e37010918010-e37010918010, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18010/16284>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Souza, Bruna de *et al.* Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. **J. nurs. health**, p. 2111219428-2111219428, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esSiqueira/biblio-1342755>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Souza, Guilherme Negrão. **Métodos de indução do trabalho de parto**. São Paulo: Revista Online de Resumos TESE, v. 45, n. 78, p. 40, 2019. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n1/a3781.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2023.